Deputados pedem "retoma urgente" dos EUA para descontaminação na ilha Terceira

Pedido aprovado por unanimidade na Assembleia da República

A Assembleia da República pediu ao Governo que desenvolva "esforços" junto dos Estados Unidos para a "retoma urgente" da descontaminação de solos e aquíferos da ilha Terceira, afectados pela utilização da base das Lajes pelos norte-americanos.

Num texto aprovado por unanimidade, que resultou de iniciativas do PS e do PSD, os deputados recomendaram ao Governo "que desenvolva, este ano, todos os esforços para a urgente retoma da monitorização e de ações de limpeza e reabilitação, por parte dos EUA, em todos os locais identificados, promovendo e assegurando a efectiva descontaminação dos solos e aquíferos no Concelho da Praia da Vitória", onde está instalada a base.

O Parlamento pediu ainda "reuniões periódicas, mensais, de peritos portugueses e norte-americanos para que se ultrapassem as dificuldades e os impasses identificados" e que seja apresentado "um plano em concreto para a descontaminação com medidas específicas, calendarização, financiamento e transparência".

Os deputados pediram, por outro lado, medidas de prevenção de novos danos e riscos ambientais na ilha Terceira, nos Açores, por causa da utilização da base militar.

Em concreto, recomendaram que o Governo português "explore soluções, junto das autoridades norte-americanas, que permitam uma acção eficaz na vertente da prevenção de acidentes ambientais na Base das Lajes e assegure que qualquer nova intervenção ou construção de tanques de armazenamento e/ou tubagens [para combustíveis] deve garantir a introdução de um sistema de contenção secundária, sistemas inovadores de detecção de fugas ou sistemas de dupla protecção antifugas".

Para os deputados, é também necessário melhorar a "informação e transparência" públicas sobre este "processo de descontaminação" e sobre o "reforço da segurança das infraestruturas de armazenamento de combustíveis na Base das Lajes".

Neste contexto, pediram ao Governo que "disponibilize à Assembleia da República todos os documentos relacionados com a contaminação dos solos e aquíferos da Praia da Vitória solicitando, caso seja necessário, autorização diplomática ao Governo dos Estados Unidos da América para facultar a informação requerida" aos deputados.

A contaminação de solos e aquíferos na Praia da Vitória, provocada pelo armazenamento e pelo manuseamento de combustíveis e outros poluentes pela Força Aérea dos Estados Unidos na base das Lajes, foi identificada em 2005 pelos próprios norte-americanos e confirmada, em 2009, pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), que monitoriza desde 2012 o processo de descontaminação.

O processo de descontaminação, assumido pelos norte-americanos, está parado desde 2018.

Em Julho deste ano, os EUA comprometeram-se a realizar um estudo sobre os riscos para a saúde da população da contaminação, segundo revelou o Vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Artur Lima, após uma reunião da Comissão Bilateral Permanente do Acordo de Cooperação e Defesa entre a República Portuguesa e os Estados Unidos da América.

Na reunião anterior, em Dezembro de 2020, ficou acordado que os peritos norte-americanos e o LNEC fariam um estudo conjunto sobre a atual situação da contaminação de solos e aquíferos da ilha Terceira, cujas conclusões não são ainda conhecidas.

Recorde-se que este processo se arrasta há alguns anos.

Consumo de drogas duplicou na Região em seis anos

O Secretário Regional da Saúde e Desporto apresentou em Angra do Heroísmo a proposta de Plano de Prevenção das Dependências 2021/2024.

Clélio Meneses afirmou que o documento, da responsabilidade da Direcção Regional de Prevenção e Combate às Dependências "é decisivo para combater as dependências nos Açores, a Região do país que mais cresceu no consumo de drogas nos últimos 12 meses".

O governante revelou que de 2012 para 2017, o índice de consumo de drogas subiu de 3.3 para 7.7, e referiu que para combater esta realidade foi elaborado um plano "que é transversal que envolve várias áreas da governação, mas que, sobretudo, pretende entrar pela sociedade dentro".

Para Clélio Meneses a estratégia permite "passarmos de planos meramente conceptuais, planos que estão academicamente infundamentados, para um plano que tem uma calendarização, uma operacionalização e que pretende ser eficaz, envolvendo o desporto, a cultura e as associações juvenis"

O Secretário Regional da Saúde e Desporto releva o papel destinado às autarquias locais neste plano "tendo em conta a preponderância que as juntas de freguesia têm no conhecimento desta realidade". Mas considerou igualmente essencial a participação de áreas como "a educação e o desporto, ao nível do que é a sua actividade e sensibilização, o que quer dizer que pretendemos que todas as áreas de atividade estejam envolvidas neste combate decisivo para a saúde da nossa sociedade".

O Plano de Prevenção 2021/24 foi apresentado na sede da Secretaria Regional da Saúde e Desporto, com as presenças de diversas entidades que participaram na elaboração do documento.